

# LIVRO CINZA DO REUNI

## Dossiê-denúncia das conseqüências do REUNI

**Endereçado ao Presidente da República  
*Luís Inácio Lula da Silva*, ao Ministro da Educação  
*Fernando Haddad*, ao Congresso Nacional  
e ao povo brasileiro.**

**2º EDIÇÃO – JANEIRO DE 2009**

**Campanha pela Revogação do Decreto Presidencial Nº 6096  
Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e  
Expansão das Universidades Federais – REUNI**

**Coordenação Nacional de Entidades pela Revogação do REUNI**

**FICHA TÉCNICA**

O Livro Cinza do REUNI - Dossiê Denúncia das Conseqüências do REUNI

1ª Edição (Julho de 2008)

2ª Edição (Janeiro de 2009)

**Edição: Coordenação Nacional de Entidades pela Revogação do REUNI**

Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia – UFBA

Diretório Acadêmico Livre de Agronomia – UFRB

Diretório Acadêmico de Letras - UFJF

***Copyleft:*** *é permitida a livre reprodução da presente obra  
por todos os meios desde que citada essa nota.*

*Caso esse publicação seja reproduzida para a venda, deve ser vendida a preço de custo.*

## : APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO :

Essa nova edição do Livro Cinza do REUNI é parte do esforço coletivo das entidades estudantis que querem reabrir a discussão no movimento estudantil sobre o REUNI.

As conseqüências práticas do REUNI já começam a ser sentidas. É sobre essa base que o conjunto do movimento estudantil deve reabrir a discussão em suas instâncias, em particular nos espaços da UNE.

A decisão da Comissão de Educação do SENADO de convocar uma Audiência Pública é um passo muito importante para colocarmos essa discussão em toda a sociedade brasileira.

Lançamos essa segunda-edição no 12º Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE em Salvador (BA) Com a expectativa de ajudar o movimento estudantil a entender a ameaça que significa as conseqüências do REUNI para os estudantes.

Nossas entidades vão continuar esse trabalho sistemático de demonstração dos fatos da aplicação do REUNI.-

Boa leitura e boas lutas!

Saudações estudantis

Os Editores.

## : COMUNICADO – AUDIÊNCIA PÚBLICA :

### COMUNICADO IMPORTANTE: AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O REUNI APROVADA NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL! Vamos voltar à Brasília em 2009!

No dia 12 de novembro uma delegação de entidades estudantis da graduação e da pós-graduação de 7 universidades compareceram a Brasília, com apoio de diversas entidades nacionais, e entregaram o *Livro Cinza do REUNI – Dossiê denúncia das conseqüências do REUNI* ao presidente Lula, ao Ministro da Educação Fernando Haddad e ao Congresso Nacional.

Esta delegação foi recebida pelo Ministério da Educação, pelo Senado e pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, onde relatam terem ouvido o seguinte depoimento do senador Flávio Arns: “*as pessoas querem ter profissão, os BIs não formam profissionais. Precisamos de Psicólogo e não de bacharel em saúde*”. Disse ainda que a discussão sobre a implementação do REUNI deve ser aprofundada em audiência pública: “*Achamos justo, fundamentado e coerente, vamos chamar o MEC na audiência pública e tomamos o próximo passo*”.

A Coordenação Nacional de Entidades pela Revogação do REUNI, acompanhando a marcação desta audiência, tomou conhecimento da aprovação do requerimento feito pelo senador Flávio Arns que diz:

"REQUEIRO QUE A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE (CE) REALIZE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI), INSTITUÍDO PELO [DECRETO Nº. 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007](#), COM O OBJETIVO DE CRIAR CONDIÇÕES PARA A AMPLIAÇÃO DO ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, NO NÍVEL DE GRADUAÇÃO, PELO MELHOR APROVEITAMENTO DA ESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS HUMANOS EXISTENTES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. INFORMAÇÕES RECEBIDAS DE ENTIDADES ESTUDANTIS DÃO CONTA DE QUE A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA NÃO TEM LEVADO EM CONSIDERAÇÃO A QUALIDADE DO ENSINO, COM A CRIAÇÃO DE CURSOS DE MENOR CARGA HORÁRIA DO QUE A NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA ATUAREM NO MERCADO DE TRABALHO, BEM COMO A EXCESSIVA OCUPAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA, O QUE TEM COMPROMETIDO A MELHOR QUALIDADE DOS ENSINAMENTOS MINISTRADOS. AO PROMOVER O AUMENTO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, O REUNI DEVE GARANTIR O NECESSÁRIO AUMENTO NAS VERBAS REPASSADAS, O MAIOR NÚMERO DE PROFESSORES, BEM COMO O NECESSÁRIO INCREMENTO NA INFRA-ESTRUTURA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, TAIS COMO RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS, ALOJAMENTOS PARA ALUNOS RESIDENTES, ENTRE OUTRAS. INDICO COMO PARTICIPANTES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA UM REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (SESU), UM REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES E DOIS REPRESENTANTES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL PELA REVOGAÇÃO DO REUNI."

AUTORIA: SENADOR FLÁVIO ARNS

Também recebemos a informação de que a partir do dia 1º de fevereiro assumirá um novo presidente da Comissão de Educação, que será o responsável para confirmação da data da audiência pública requerida pelo senador.

Todo o movimento estudantil deve estar unificado neste momento. A primeira edição do Livro Cinza do REUNI já nos possibilitou esta importante vitória de reabrir a discussão.

Agora, temos que voltar a Brasília nesta audiência pública e colocar na mesa do presidente Lula e do ministro da Educação, Fernando Haddad a segunda edição do livro que já traz relatos do ataque do REUNI à qualidade da formação profissional.

Nós temos claro: **É HORA DE REABRIR A DISCUSSÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL!**

Vamos discutir isso no Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE! O debate deve ser feito. Se até o Congresso Nacional está reabrindo a discussão, nós devemos então fazer esse debate na UNE. No CONEB da UNE vamos discutir com cada um dos delegados presentes a necessidade da UNE mudar de posição e reabrir a discussão em todas as suas instâncias.

#### COORDENAÇÃO NACIONAL DA CAMPANHA PELA REVOGAÇÃO DO REUNI (DECRETO N 6096):

DAFonoaudiologia-UFBA, CABiblioteconomia- UFBA, Diretório Acadêmico Livre de Agronomia da UFRB e DA Letras - UFJF.

## : DECLARAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE ENTIDADES DO DIA 12/11 :

### **O Livro Cinza do REUNI mostra a Realidade: PRESIDENTE LULA TEM QUE REVOGAR O REUNI! Vamos ao Conselho Nacional de Entidades de Base mudar a posição da UNE!**

Aos delegados que participarão do CONEB da UNE,  
Aos estudantes e entidades estudantis brasileiras,  
À diretoria da União Nacional dos Estudantes,

Estimados colegas,

No dia 12 de novembro uma delegação de entidades estudantis da graduação e da pós-graduação de 7 universidades compareceram a Brasília, com apoio de diversas entidades nacionais, e entregaram o Livro Cinza do REUNI – Dossiê denúncia das conseqüências do REUNI ao presidente Lula, ao Ministro da Educação Fernando Haddad e ao Congresso Nacional.

Todo o esforço aberto com a construção do Livro Cinza do REUNI parte da necessidade de reabrir a discussão sobre o real significado do decreto nº. 6096/07 que criou o REUNI.

A batalha desta delegação se deu no apoio direto dos próprios estudantes, que de forma independente garantiram a presença de representantes, desde DAs e CAs, executivas de cursos, inclusive diretores de UEEs e da UNE.

Fomos recebidos em audiência na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados onde ouvimos que as denúncias do Livro Cinza do REUNI seriam repassadas a todos os membros da comissão. Na Comissão de Educação do Senado ouvimos a preocupação do Senador Flávio Arns (PT-PR) quanto a criação de cursos gerais como os BIs: “as pessoas querem ter profissão, os BIs não formam profissionais. Preciso de Psicólogo e não de bacharel em saúde”. Disse ainda que a discussão sobre a implementação do REUNI deve ser aprofundada em audiência pública: “Achamos justo, fundamentado e coerente, vamos chamar o MEC na audiência pública e tomamos o próximo passo”.

No MEC ouvimos do chefe de gabinete do Ministro da Educação, João Bachur, que o REUNI “não retira o diploma”, que “o mercado exige novas profissões” e que exigir revogação é ser “elitista”. Disse ainda que “numa sala com 120 alunos não prejudica a formação” e que é normal as conseqüências: “um DA sair daqui...”.

Como o MEC pode considerar normal expulsar um Diretório Acadêmico de sua sala? Como afirmar que o REUNI não retira os diplomas quando os relatos do Livro Cinza do REUNI denunciam criação de curso Bis que formam estudantes sem profissão, diplomados em nada? Que expansão é essa que não garante uma verdadeira profissão aos jovens, um futuro? Ser elitista é exigir expansão com qualidade e diploma profissional?

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS) cursos são criados sem estrutura, para almoçar estudantes precisam faltar aulas, professores generalizam assunto para dar conta do conteúdo. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA) cursos de Bacharelados Interdisciplinares são criados com formação em nada, já os tradicionais cursos com verdadeiros diplomas profissionais tem vagas reduzidas. Na Universidade do Rio de Janeiro (Unirio) falta assistência estudantil e os Diretórios Acadêmicos amontoam-se em salas precárias. Na Universidade Federal do Recôncavo Baiano o Diretório Acadêmico de Agronomia foi expulso do espaço para ser sala de aula, estudantes assistem aula debaixo de árvores e falta vaga na residência.

Desde a aprovação autoritária até a implementação do REUNI suas conseqüências trazem a tona uma pergunta: onde estão os benefícios desse decreto?

O presidente Lula e o Ministro da Educação Haddad disseram que “a equação utilizada no Reuni não traz prejuízos para as IFES”. A realidade é outra: cursos desregulamentados, salas super-lotadas, entidades estudantis expulsas de suas sedes... Não podemos aceitar isso! Por isso afirmamos nas audiências: é necessário o presidente Lula revogar esse decreto.

Não temos dúvidas da força dos estudantes. Podemos ser vitoriosos nessa batalha. A delegação a Brasília é uma etapa da luta pela revogação desse decreto. Em meio aos ataques de reitores, que vetaram ônibus das universidades, e submissão e imobilismo de setores do movimento estudantil, uma delegação em Brasília dá o primeiro passo para defender o diploma profissional para a juventude.

Essa luta precisa continuar. Por isso, nos dirigimos aos delegados do 12º CONEB da UNE para juntos batalharmos para a UNE mudar de posição e exigir de Lula a revogação do REUNI, coletando adesões com uma resolução clara que:

#### **“PROPOSTA DE RESOLUÇÃO AO CONEB DA UNE**

*O artigo 2º do decreto Nº 6096/07 ameaça ao direito a um diploma profissional. Deixa claro que se trata de “revisão da estrutura acadêmica” com “a reorganização dos cursos de graduação”, segundo o seguinte critério: “Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas para à profissionalização precoce e especializada;*

*O que quer dizer “profissionalização precoce”?*

*É a condenação absurda dos jovens que buscam um diploma profissional para ingressar no mercado de trabalho pela porta de frente, como deveria ser! Esta é a justificativa para introduzir “cursos básicos” e “bacharelado interdisciplinar”.*

*Na verdade, diplomas em nada, desqualificados, desvinculados do verdadeiro objetivo de todo estudante que é um verdadeiro diploma profissional, para depois da universidade ter uma profissão regulamentada e com plenos direitos.*

*Queremos a expansão de vagas, com as verbas necessárias e com verdadeiros diplomas.*

*O presidente deve tomar medidas para defender a universidade, componente fundamental da soberania da nossa nação, e não decretar algo como o REUNI é contraditório com as necessidades dos estudantes.*

*Por isso o Coneb da UNE decide dirigir-se ao presidente Lula e ao ministro Fernando Haddad para que revoguem o REUNI.”*

Essa discussão deve ser aberta em cada reunião, em todas instâncias (diretorias, conselhos de entidades, assembléias, congressos), como também nas calouradas.

Nenhum estudante pode ficar sem diploma profissional! Temos direito a um futuro digno!

Não vamos parar até que seja revogado esse decreto que ameaça nossas universidades e a nossa formação com

qualidade. Junte-se à essa luta pela revogação do REUNI!  
Brasília, 12 de novembro de 2008

Coordenação Nacional de Entidades pela Revogação do Decreto Nº 6096/07 (REUNI)  
Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia-UFBA,  
Centro Acadêmico de Biblioteconomia- UFBA,  
Diretório Acadêmico Livre de Agronomia da UFRB,  
Centro Acadêmico Letras - UFJF

Entidades que também assinam:  
DENEFONO - Direção Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia  
Centro Acadêmico de Geografia – UEM

Assinaturas individuais:  
Carol Pinho, diretora de esportes da UNE  
Priscilla Chandretti, 1ª secretária da UEE-MG  
Diego Feijão, diretor da UEE-SP

## : ATAS DAS AUDIÊNCIAS EM BRASÍLIA DIA 12/11 : .

### ATA DAS AUDIÊNCIAS DA DELEGAÇÃO DE ENTIDADES PELA REVOGAÇÃO DO REUNI NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO SENADO E NO MEC BRASÍLIA 12/11/08

- **AUDIÊNCIA NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS com o Presidente Deputado João Matos (PMDB-SC)**

Carolina Pinho (diretora de Esportes da UNE) apresenta a campanha, explica o mandato dado às entidades presentes para entregar o Livro Cinza do REUNI e solicita que seja colocada em pauta na Comissão de Educação.

Gabriel Mendosa (CA Geografia UEM) ratifica a solicitação para o Livro Cinza entrar na pauta da Comissão dizendo que os deputados não podem deixar de conhecer as conseqüências do REUNI.

Cristiane (DENEFONO) fala da falta de estrutura nas federais e das conseqüências do REUNI para os jovens no mercado de trabalho sem emprego garantido.

Deputado João Matos disse que para entrar em pauta é preciso outro deputado requerer. Indica procurar deputados da oposição ao governo que podem ter interesse, pois os da situação não irão fazer requerimento. Solicita ofício da delegação para entregar o Livro Cinza aos membros da Comissão. Diz que foi aprovado o projeto de lei do REUNI, a partir do decreto presidencial e que quando um parlamentar solicitar e o requerimento for aprovado pode se constituir audiência pública. Fala que é o primeiro documento que recebe com denúncias, pois para os deputados tudo ia bem com o REUNI.

- **AUDIÊNCIA NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES DO SENADO FEDERAL com o Senador Flávio Arns (PT-PR) representando o presidente da Comissão (Senador Cristovam Buarque PDT-DF), Aires Neves (chefe gabinete do senador Flávio Arns), Júlio Linhares (Secretário da Comissão de Educação, Cultura e Esporte) e Fabiany Vellasco (Assistente Parlamentar da Comissão de Educação, Cultura e Esportes)**

Carolina Pinho (diretora de Esportes da UNE) apresenta a delegação como representantes de vários Estados e centenas de estudantes de federais. Apresenta o Livro Cinza do REUNI com relatos das conseqüências do decreto que em troca de vagas traz a desqualificação do trabalho docente. Expõe que na UNIRIO terão 120 pessoas em sala de aula para cumprir metas para receber recursos. Fala que na UFBA cursos estão sendo criados sem regulamentação e os cursos Bacharelados Interdisciplinares são diplomas sem profissões, Centros Acadêmicos são expulsos de seus espaços, não tem assistência estudantil. Por isso a reunião do dia 07/09 convocou uma caravana a Brasília pela revogação do REUNI. Diz que queremos verbas, vagas, sem a destruição do ensino público.

Gabriel Mendonza (CA Geografia UEM) diz que como estudante de uma estadual tem preocupações com a questão dos diplomas profissionais. Comenta que na UFPR o curso criado de tecnologia do cimento é sem regulamentação. Cita que o CREA PR se questiona sobre os novos cursos, sem piso salarial.

Senador Flávio Arns diz que Gerontologia é educação especial, especialização. Se tem formação geral além de tais argumentos formação genérica (BIs) e formação em todas as áreas, assim não se regulamenta tais profissões pois a profissão já está regulamentada. Diz que um relato do CREA no Livro Cinza seria interessante.

Júlio Linhares (secretário da comissão) pergunta se a UNE tem posição.

Carolina explica que a UNE é a favor do REUNI, mas tem ressalvas sobre a qualidade da formação e que o mandato dela como diretora foi eleito com uma plataforma pela revogação do decreto devido aos dados existentes sobre o REUNI. Diz que no próximo fórum da UNE ela batalhará para a entidade mudar a posição.

Gabriel diz que com base nos relatos, nas conseqüências presentes no Livro Cinza do REUNI os senadores serão sensíveis e solicita que o Livro entre na pauta da Comissão, que seja levado ao conhecimento de todos os membros. Diz que defende a universidade pública e pede a revogação do decreto.

Senador Flávio Arns diz que será protocolado o recebimento do Livro Cinza do REUNI. Diz que irá pelo caminho institucional, acha real e tem a preocupação em formar profissionais para o mercado de trabalho. Diz ter dúvidas sobre os cursos de Educação a Distância. Como educador na UFPR tem a preocupação dos cursos não autorizados pelo MEC. Nada tem contra cursos a distância, é importante, mas o mal uso pode levar a conseqüências ruins.

Mayli diz que a forma de aprovação do REUNI nas federais foi truculenta, sem discussão e de forma autoritária.

Carolina diz que não são contra ampliação de vagas. Fala que o Senador é do PT, partido do presidente Lula, e que gostaria que o presidente atentasse, pois o decreto vem com a promessa de ampliar vagas, mas que o Livro Cinza traz provas dos danos do decreto. Diz que o presidente Lula deveria verificar as conseqüências nas federais, já que os jovens que votaram

nele não abrem mão do direito a uma profissão, do direito a um diploma profissional. Solicita ao Senador intermediação para conseguirmos audiência no MEC, pois foram tratados com desrespeito e não deixaram sequer entrarmos no MEC para confirmar a audiência marcada.

Júlio entra em contato com o MEC e repassa o telefone ao Senador que garante o direito da delegação de entidades estudantes de uma audiência com o MEC. Diz ainda que o presidente não pode fazer decreto de verbas pois fere a autonomia das universidades.

Senador Flávio Arns diz não ter objeção às ponderações, é preciso falar sobre o tema, fazer o aprofundamento na particularidade. Diz que as pessoas querem ter profissão, os BIs não formam profissionais. A universidade não pode ser generalidade, tem que ser profundidade para atender as necessidades sociais. Tem que se deter na profissão, tem que aprofundar para pós (lato e stricto sensu), para ficar competente em sua área, sem perder o espírito humano de valores. Fala que o trabalho interdisciplinar integra cursos para atender pessoas. Diz que a comissão de educação do Senado está recebendo o Livro Cinza do REUNI e repassando aos 54 senadores membros, que deve se reunir na próxima terça-feira da semana que vem. Fará o relato da audiência com a delegação e sugerirá realização de audiência pública para começar a discussão que será divulgada na TV Senado. A proposta é convidar a SESU (Secretaria de Ensino Superior do MEC) e quem mais puder vir para equilibrar a discussão. Os representantes viriam expor e em seguida decidiriam os encaminhamentos. Diz que apesar de ser da área da educação (professor da UFPR) só soube dessas conseqüências agora.

Júlio afirma que nunca receberam nada sobre as conseqüências do REUNI.

Senador Flávio Arns diz que acha justa, fundamentada e coerente as argumentações. Os senadores podem tomar conhecimento e fazermos a discussão. Diz que caso haja dificuldades para vir os representantes estudantis a Comissão tomará as devidas providências. A audiência pública não é denúncia e sim no sentido de uma avaliação do REUNI com o ponto de vista do estudante, para ter argumento de todos os lados, numa situação de equilíbrio para sabermos coisas a favor e contra. Chamarão representantes do ministério, das universidades, para ser algo útil. Fala que a delegação está oficialmente fazendo solicitações e trazendo um documento, a preocupação da delegação é importante e é preciso fazer a discussão. Os pronunciamentos no plenário são combinadas entre os senadores.

Bernar (estudantes da Universidade Federal de São João Del Rei) diz que o campus em Divinópolis é para 4 cursos e só existem 2 salas para o curso de Medicina, com apenas 5 professores, sem laboratório, sem estrutura, é irregular para abrir cursos de saúde. Fala que com o REUNI irá dobrar o números de vagas, serão criados 12 novos cursos e não construirão salas.

Júlio diz que será distribuído o documento a todos os senadores da comissão.

Senador Flávio Arns diz que é preciso convencimento a partir de dados. Comenta que na audiência pública é preciso convencer, expor para convencer, ajudar todos a pensar. Fala que é preciso qualificação para o trabalho. Preciso de psicólogo e não de bacharel em saúde, e que a universidade deve formar profissionais.

Segue abaixo matéria da Agência Senado que estava presente e fez a cobertura da audiência com a Comissão de Educação.

- **AUDIÊNCIA PÚBLICA NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO com João Bachur (chefe de gabinete do Ministro da Educação), Rodrigo Lamego (chefe da assessoria parlamentar do MEC), Maria Azeredo (chefe de gabinete da assessoria parlamentar do MEC) e Carolina (chefe de gabinete da SESU – Secretaria de Ensino Superior do MEC)**

Carolina Pinho explicou aos representantes do governo o que é o Livro Cinza do REUNI, exemplificando as conseqüências da implementação do decreto na UFBA, UNIRIO, UFSCAR, UFRB, UFSJ. Solicitou respostas oficiais às reivindicações da delegação de entidades.

Gabriel cita inciso IV do 2º parágrafo do decreto como tema central do REUNI que questiona o direito do jovem que tem acesso à universidade por meio dessas vagas que estão sendo oferecidas. Indaga sobre o futuro dos estudantes que formam nesses cursos novos e expõe conseqüências do decreto. Fala que a delegação é pela revogação do REUNI.

Rogrido Lamego (MEC) questiona as denúncias contidas no Livro Cinza. Diz que 20% dos recursos são para Assistência Estudantil, pois esse é o espírito do REUNI. Fala que haverá aumento da relação de alunos para professor. Fala que esse governo retomou a expansão nas federais. Existe pressão das IFES para aumentar verbas, mas sem contrapartidas. Argumenta que o REUNI aumenta os cursos noturnos, é um programa de mecanismo autêntico por adesão espontânea. A exigência para aderir ao REUNI é ter contrapartidas das federais. Comenta que havia desproporção da distribuição de verbas. Diz que o mercado exige novas profissões e os cursos técnicos tem mais espaço que os cursos profissionais". Fala que solicitar revogação é muito complicado.

Cristiane (DENEFONO) fala que não é contra a expansão de vagas nas federais, mas que é preciso garantir estudo com qualidade.

João Bachur (MEC) questiona as reivindicações trazidas pela delegação. Diz que a expansão aumenta 50% das vagas com verbas adicionais de 20%, diferente da política decrescente de finanças da década de 90. Diz que é preciso reverta o sentido desse argumento pela revogação, pois é elitista. O REUNI precisa expandir protegendo a universidade, esse é o modelo de financiamento atual, esse é o espírito do REUNI aumentar a relação aluno/professor, aumentar verbas, mas com contrapartidas. O REUNI foi adesão espontânea. Enfatiza que nem 20% dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil estão no ensino superior. Fala que a pauta dos anos 90 era sucateamento e privatização e hoje a pauta é expansão. Alerta que é preciso ter cuidado com a exigência da revogação do REUNI, pois esse não é só o decreto, tem o PL de cargos e o financiamento. Revogar o REUNI é abrir mão dos 20 mil cargos, da gestão democrática. Diz que a educação e exercício profissional no MEC são temas tratados em separado. Fala que é a 1ª vez que vê o movimento estudantil defender regulamentação das profissões. Argumenta que o currículo no REUNI e a visão acadêmica não seja de profissionalização precoce, o REUNI não retira diploma e, que obviamente, a implementação do REUNI pode haver conseqüências, como um Diretório Acadêmico sair de um lugar. Comenta que estudou o curso de Direito em SP numa sala com 120 alunos e não verificou prejuízos para sua formação. Diz que é preciso a aprovação do projeto político pedagógico e que esse é um problema de adesão.

Carolina (SESU MEC) diz que 50% dos formados hoje nos cursos de Direito não exercem a profissão, por isso é preciso a formação estar vinculada a uma profissão regulamentada por lei. A preferência de cursos hoje é para os cursos técnicos. Disse que irá apreciar o Dossiê do Livro Cinza e remeterá resposta oficial à coordenação de entidades pela revogação do REUNI.

João Bachur diz que defende os jovens no mercado de trabalho e o REUNI forma gente para dar aula e atender ao povo, afirmando que no mercado os jovens terão diploma. Comprometeu-se a apreciar o Livro Cinza e remeter resposta oficial à coordenação de entidades pela revogação do REUNI.

Rodrigo Lamego fala que é papel do Movimento Estudantil denunciar. Diz que a reivindicação de mais recursos para as IFES é a vida inteira. Hoje se reduz a evasão e se coloca mais alunos tem mais verbas.

## : MATÉRIAS DE IMPRENSA :

### MATÉRIA DA AGÊNCIA SENADO DA AUDIÊNCIA NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO SENADO

COMISSÕES / Educação - 12/11/2008 - 21h16

CE realizará audiência pública para avaliar expansão de universidades federais



A **Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE)** deverá apresentar, na próxima terça-feira (18), requerimento para a realização de audiência pública a fim de avaliar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A intenção é levar ao conhecimento dos parlamentares demandas apresentadas ao senador Flávio Arns (PT-PR) por representantes da Coordenação Nacional de Entidades Estudantis. O parlamentar representou o presidente da CE, senador Cristovam Buarque (PDT-DF), em reunião interna da comissão realizada nesta quarta-feira (12), com a presença dos estudantes.

As entidades contestam o decreto presidencial 6.096/07, que instituiu a criação do REUNI - programa que expande a oferta de vagas em universidades federais. Conforme foi anunciado em setembro deste ano pelo presidente da República, serão ofertadas 44 mil novas vagas em 2009. Os estudantes e setores estudantis, no entanto, pedem a revogação do decreto e questionam o repasse de verbas para o aumento de vagas nas universidades, sem que haja aplicação de recursos em outras questões consideradas prioritárias, como estruturação física das universidades e ampliação de corpo docente.

Além disso, os militantes do movimento contrário ao programa de expansão consideram inapropriada a criação, pelo programa, da formação generalizada em Bacharelados Interdisciplinares - modalidade de curso de graduação que se caracteriza por uma formação geral em quatro grandes áreas do conhecimento: Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia e Saúde.

Para tentar consolidar o movimento, os estudantes organizaram o *Livro Cinza - Dossiê-denúncia das conseqüências do REUNI*. A publicação reúne textos escritos por estudantes de diferentes universidades federais com experiências que se confrontam com a proposta de ampliação de vagas em universidades.

Deverão ser convocados para a audiência pública representantes dos movimentos estudantis e da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu), em data a ser definida.

### MATÉRIA DO JORNAL O GLOBO 13/11

#### Universidades federais farão reforma curricular

Demétrio Weber escreve para "O Globo":

*Segundo balanço do MEC, 20 instituições vão adotar mudanças como cursos de graduações interdisciplinares, incluindo bacharelado em ciência e tecnologia*

No ano que vem, algumas instituições oferecerão graduações interdisciplinares, espécie de ciclo básico com duração de três anos e direito a diploma. Outra inovação será permitir que universitários da área de ciências exatas estudem um ou dois anos antes de escolher o tipo de engenharia que querem cursar.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) adotaram uma ou mais inovações. Balanço do Ministério da Educação mostra que mais de 20 instituições pretendem mexer nos currículos em 2009.

A principal novidade são os bacharelados interdisciplinares. A UFBA tem o projeto mais ousado e vai oferecer 900 vagas em quatro cursos de artes, humanidades, saúde e ciência e tecnologia. A UFRN atenderá 500 alunos no bacharelado interdisciplinar de ciência e tecnologia.

Na federal da Bahia, cada área terá um terço de disciplinas comuns aos respectivos alunos. O restante será de livre escolha, permitindo que o estudante direcione a formação. Com o diploma, poderá ingressar em mestrados ou fazer concursos públicos

que não exijam especialidade profissional. Uma das dúvidas no meio acadêmico é o que farão esses bacharéis. O novo modelo poderá ser aplicado aos cursos de jornalismo. Os estudantes fariam o ciclo básico de três anos e completariam a formação com mais dois anos para também receber o diploma de jornalista. A lógica é que o ciclo básico dê um diploma genérico e o curso tradicional, o certificado profissional.

Favorável à novidade, o presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Paulo Barone, diz que eles terão perfil, por exemplo, de gestores de políticas públicas em prefeituras.

Proposta divide opiniões no meio acadêmico Barone lembra que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) prevê a distinção entre formação acadêmica e profissional. O modelo está em vigor desde 2007 na nova Universidade Federal do ABC, em Santo André (SP): — É um progresso para o Brasil, que assim segue a experiência européia e americana.

Os novos formatos são estimulados pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do MEC. A proposta, porém, divide opiniões no meio acadêmico.

— Os cursos de graduação têm um formato conservador. É preciso ajustar nossas metodologias de ensino e currículo às necessidades do século 21 — diz o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Amaro Lins, que é reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A UFPE não oferece bacharelados interdisciplinares. Este ano, adotou o sistema de ingresso único em que estudantes das engenharias cursam as mesmas disciplinas no primeiro ano e só escolhem a carreira (engenharia civil, mecânica, etc.) no segundo. As vagas são preenchidas conforme as notas.

Na UFRN, a idéia é que o ciclo interdisciplinar seja um degrau para cursos tradicionais. O coordenador do Reuni na instituição, Fred Pinheiro, lembra que o ingresso no segundo ciclo leva em conta as notas: — Vamos provocar a competição. O estudante terá motivação para se empenhar mais.

Na UFRJ, escolha da engenharia só dois anos depois

A UFRJ seguirá modelo semelhante nas engenharias, com a escolha definitiva ocorrendo só após dois anos de aulas. No campus de Macaé, alunos da área de saúde, inclusive medicina e enfermagem, terão disciplinas comuns.

Será criado também o bacharelado em ciências da matemática e da Terra, uma opção aos cursos científicos tradicionais de física, química ou biologia.

— Estamos chegando numa época em que cursar a universidade será um direito de cidadania como é o ensino básico. E essa universidade não servirá exclusivamente para a formação profissional de médicos, engenheiros e advogados — diz o reitor da UFRJ, Aloisio Teixeira.

Ele admite, porém, que a instituição avança com cautela: — A UFRJ ficou no meio do caminho, nem muito conservador nem tão inovadora.

Na federal da Bahia, 20% de vagas para bacharelados A partir de 2012, a federal da Bahia reservará 20% das vagas dos cursos tradicionais para egressos dos bacharelados profissionalizantes. A idéia é que parte dos bacharéis dê continuidade aos estudos em cursos de formação profissional.

“A proposta é que, no futuro, o acesso a todos os cursos profissionais da UFBA se dê através do bacharelado interdisciplinar, acabando com o sistema de vestibular convencional”, diz nota divulgada pela UFBA.

A Universidade de Brasília (UnB) ficou no meio termo, conta a decana (pró-reitora) de Ensino de Graduação, Márcia Abrahão Moura. Além de já ter adotado o sistema de ingresso único nos cursos de engenharia da unidade no Gama, cidade-satélite a 40 quilômetros de Brasília, a instituição vai oferecer bacharelados em ciências da vida, na área de biologia, e computação e tecnologia, ambos com três anos de duração.

— O Reuni é uma oportunidade de repensar a universidade — diz Márcia.

## : MOÇÕES DE APOIO À CAMPANHA :

### **DAGEO UFJF**

Juiz de Fora, 05 de Setembro de 2008.

Moção de Apoio à Reunião de Entidades pela Imediata Revogação do REUNI.

Nós do Diretório Acadêmico de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora, saudamos os companheir@s presentes nessa reunião, e parabenizamos a iniciativa do DAFONO UFBA por compreender a necessidade imediata de unificar o movimento estudantil nacionalmente para exigir do Presidente Lula a revogação do REUNI, que já começou a mostrar a sua verdadeira face de precarização do ensino superior e quebra dos diplomas profissionais.

Por falta de financiamento não pudemos mandamos um representante na reunião, mas destacamos a importância da campanha e declaramos nossa adesão.

Diretório Acadêmico de Geografia da UFJF.

### **CAQUIM UFJF**

Juiz de Fora, 05 de Setembro de 2008.

Moção de Apoio à Reunião de Entidades pela Imediata Revogação do REUNI.

Nós do Centro Acadêmico de Química da Universidade Federal de Juiz de Fora, saudamos os companheir@s presentes nessa reunião, e parabenizamos a iniciativa do DAFONO UFBA por compreender a necessidade emergencial de unificar o movimento estudantil nacionalmente para exigir do Presidente Lula a revogação do REUNI, que já começou a mostrar a sua verdadeira face de precarização do ensino superior e quebra dos diplomas profissionais.

Não mandamos um representante na reunião por falta de financiamento, mas destacamos a importância da campanha e declaramos nossa adesão.

Centro Acadêmico de Química da UFJF

### **MICHELLY DUTRA – ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UFMT**

Saudações companheiras e companheiros!

O conhecimento nos faz responsáveis e é importante saber que estamos juntos de muitos outros jovens nessa luta. Nós aqui em Cuiabá lutamos e estamos articulando com os Centros Acadêmicos e Diretórios de cursos o Livro Cinza do REUNI, inclusive é proposta na nossa campanha enquanto Chapa ao DCE 2008-2009 ("Façamos nós a nova história") a construção da caravana à Brasília.



Estamos inditosos por não podermos enviar nem mesmo um representante que foi impedido de participar dessa reunião devido ao alto custo das passagens.

Contudo nos fazemos prontos para por em prática as ações deliberadas nesta reunião, pois como dissemos anteriormente, estamos juntos nesta luta pela REVOGAÇÃO DO REUNI e levantando juntos para que os grandes não pareçam tão grandes, afinal estávamos de joelhos e agora juntos estamos nos levantando!

"QUE MORRA o capitalismo, que é incapaz de satisfazer as reivindicações que surgem infalivelmente dos males que ele mesmo engendrou." (Trotsky).

### **DECLARAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DA UFSCAR**

Caros colegas

Nós da APG enviamos uma contribuição ao Livro Cinza do REUNI.

A ameaça do REUNI à universidade é uma ameaça aos pós-graduando.

Por isso nós defendemos que a ANPG (entidade nacional) adotasse uma posição pela revogação do REUNI em seu último congresso. Esse debate ainda está aberto no movimento de pós graduando, mas a posição da APG da UFSCar é clara em dizer que é necessário revogar esse decreto.

Queremos defender nossos diplomas, por isso estamos com vocês.

Infelizmente pelo alto preço das passagens, não pudemos enviar ninguém para a reunião. Uma passagem ida e volta para Salvador custa nesse momento mais de 1500 reais nas cotações que fizemos.

Mas contem com nosso apoio. Vamos fazer essa batalha aqui em São Carlos.

Vamos juntos para Brasília revogar esse decreto!

Saudações estudantis,

**Fábio Plut (Sorriso) - Diretor de movimentos sociais da ANPG.**

APG-UFSCar

### **DECLARAÇÃO DE UMA DIRETORA DA UNE**

Aos Diretores da União Nacional dos Estudantes,

Caros colegas,

Fui convidada a participar da reunião de Entidades Estudantis Nacionais do dia 7 de setembro em Salvador convocada pelo Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia onde será discutida, a partir dos relatos do Livro Cinza do REUNI - Dossiê denúncia das conseqüências do REUNI, a aplicação deste decreto presidencial.

O Livro Cinza é o primeiro documento que demonstra as conseqüências concretas de aplicação deste decreto. 11 relatos de 8 federais, escritos por entidades estudantis e estudantes expressam o que o REUNI representa para todo o sistema federal de ensino.

Os relatos demonstram tentativa de expulsar cursos de prédios, expansão de cursos e vagas sem verbas suficientes, professores, sem estrutura, mas o pior é a implementação dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs). Esses indícios que apontam o Livro Cinza demonstram que há algo de errado acontecendo nas Universidades e que nós, como direção da maior entidade estudantil do Brasil, temos que nos posicionar sobre esta situação. Não podemos nos omitir enquanto a qualidade do ensino público superior no Brasil está sendo atacada de forma tão incisiva.

É necessário perguntar: não é preciso defender a universidade pública desse ataque? Como pode Lula assinar um decreto que tem conseqüências graves a todo o sistema federal de ensino?

Sabemos que a posição da UNE, aprovada no último CONEG, é de apoio ao REUNI, mas considero necessário continuar o debate sobre as verdadeiras conseqüências da aplicação do decreto, pois os fatos apresentados no Livro Cinza não podem ser desprezados pela diretoria da UNE.

No momento de preparação do Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE (janeiro em Salvador) batalharei para nossa entidade mudar a posição e estar na linha de frente desta luta defendendo os interesses dos estudantes e exigir de Lula a revogação deste decreto. Tenham certeza que não estaremos sós, essa iniciativa demonstra que a luta deve ampliar em todo o Brasil, em cada CA e DA, DCE, em cada sala de aula.

Participarei da reunião do dia 07/09 na FACED/UFBA, pois considero ímpar a iniciativa do DAFONO UFBA. A reunião tem o objetivo de convocar uma Caravana a Brasília ainda este ano para exigir do presidente Lula a Revogação do REUNI.

Neste sentido, dirijo-me a todos (as) diretores da nossa entidade para lerem o Livro Cinza (<http://livrocinza.wordpress.com>) e participarem da reunião dia 07/09. Coloco-me a disposição para discutir com os diretores da UNE para juntos irmos a Brasília defender a Universidade Pública, defender o direito da juventude a um diploma profissional.

Saudações Estudantis,

Salvador, 05 de setembro de 2008

**Carolina Pinho**

**Diretora de Esporte da UNE**

**Tese A UNE É PRA LUTAR**

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFBA**

Prezados Colegas

Tomei conhecimento do *Livro Cinza "Dossiê-denúncia das conseqüências do REUNI"* 1º Ed. Junho de 2008, endereçado ao Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação Fernando Haddad, ao Congresso Nacional e ao povo brasileiro. É uma iniciativa do Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia e visa debater as conseqüências do Decreto Presidencial Nº 6096 - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Este tema está em pauta em todas as instâncias relacionadas a Universidade Pública Brasileira. Neste sentido, me sinto na responsabilidade de propor iniciativa de tal envergadura ao Movimento Docente, de propor a todos que leiam o livro e que sejamos capazes de tomar iniciativas nesta linha. Farei esta defesa na Assembléia da APUB, hoje dia 4 de setembro de 2008, as 17 horas na Arquitetura. Neste sentido apoio a reunião prevista para o dia 7 de setembro, proposta por vários diretórios acadêmicos do Brasil a ocorrer na Bahia, FACED/UFBA, por entender que é necessário discutir as conseqüências da implementação deste decreto no interior das Universidades Públicas Federais Brasileiras.

Atenciosamente

Celi Taffarel  
Diretora da FACED/UFBA

## 10. DECLARAÇÕES DE APOIO QUE CHEGARAM APÓS A REUNIÃO

### DECLARAÇÃO DA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DA UFSC

Colegas,

Socializando informações! As posições abaixo se coadunam com a posição da APG/UFSC tirada em assembléia, qual seja pela **REVOGAÇÃO DO DECRETO QUE IMPÕS O REUNI ÀS UNIVERSIDADES FEDERAIS!**

Entendemos ser este mais um projeto nefasto para o sistema público de educação em nível superior no Brasil, que na aparência escamoteia (se é que consegue) a essência de precarização e sucateamento ainda maior da educação brasileira, sendo mais uma faceta do projeto neoliberal para a educação!

É inaceitável que as entidades comprometidas com um projeto de nação que se quer soberana 'abaixem a guarda' e se deixem cooptar dessa forma!

Saudações na luta,

**Amália Cruz**

**Presidente APG/UFSC**

### DECLARAÇÃO DA PRESIDENTE DO SINDICATO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Caros Amigos

Sou Professora Maria do Carmo da Universidade Federal de Rondônia e presidente do Sindicato dos Docentes. Aqui temos amanhã uma reunião onde os discentes devem entrar em greve. Na nossa Universidade estão no vestibular 11 novos cursos com a mesma situação descrita aqui. Ou seja, nenhuma estrutura prévia aos cursos, nenhum professor contratado, etc. Quero dizer que vc tem razão a luta deve continuar para impedir que acabem com as universidades públicas. Vou remeter este e-mail aos docentes e discentes de minha universidade. Parabéns pela iniciativa, fiz meu doutorado aí na UFBA e tenho orgulho disso e espero que os anomar da vida não cabem com a universidade publica.

Atenciosamente

**Maria do Carmo**

**Presidente do Sindicato dos Docentes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)**

## : CONTRIBUIÇÕES À 2ª EDIÇÃO :

### 1. CONTRIBUIÇÃO de Kívia Santos – diretora do DA de Fonoaudiologia da UFS

Eu, Kívia Santos Nunes, estudante de Fonoaudiologia da UFS (Universidade Federal de Sergipe), me vi perplexa com a atual "gestão" da universidade, quando esta implementou o REUNI, sem nenhuma discussão sobre o assunto.

Por consequência disso, é exatamente o curso de Fonoaudiologia que veio de uma expansão da UFS com mais de 8 cursos novos, além de aumento de 100% das vagas de outros cursos, tendo uma superpopulação universitária sem condições estruturais para receber estes estudantes. As filas no RESU (restaurante universitário) são tão grandes que nos obriga a faltar uma de nossas aulas se quisermos almoçar, professores são obrigados a generalizar os assuntos para que possam abranger todos os estudantes dos diversos cursos que assistem à mesma aula e ainda por cima, se sofre com a falta de livros na biblioteca, que obriga a todos a gastar em excesso com xerox.

Com base nisso, como expandir as vagas se a universidade não dá conta da demanda que já existe?

É necessário lutar contra o REUNI! Pela sua retirada! Queremos sim expansão de vagas, mas com qualidade!

### 2. CONTRIBUIÇÃO de Elielson Aquino – estudante de Agronomia da UFRB e membro da coordenação regional VII da FEAB

Na UFRB em seu momento de construção já temos dificuldades com relação à quantidade de salas, o campus de Cruz das Almas ainda se encontra com a estrutura física deixada pela UFBA, com a demanda por espaço devido à criação dos novos cursos. Estamos tendo aula em um Colégio Estadual assim como nos outros campi (Santo Antonio de Jesus, Cachoeira e Amargosa) os que não estão tendo aulas em Colégio Estaduais ou Escolas Municipais estão em prédios alugados com a aplicação e as perspectiva do REUNI juntamente com atraso das obras. É visível que as inovações para assistência estudantil no meu oitavo semestre de Agronomia vejo que a construção de Residência e Restaurante Universitário vai atender as demandas já existentes e o que será dos estudantes que entrarem nesse inchaço das Universidades Federais?

Como já ouvi algumas vezes que "primeiro criamos o problema depois vamos em busca da solução". Problemas já temos muitos e a perspectiva de aumentar mais os problemas acumulados resultaram na primeira ocupação da Reitoria da UFRB com uma pauta de 49 itens.

### 3. CONTRIBUIÇÃO do CAGEO da UEM Unidade de todos os estudantes pela revogação do REUNI

Aos estudantes de universidades públicas estaduais, municipais, particulares e suas entidades,

Ao DCE – UEM, a UPE e a UNE,

Caros Colegas,

Muitos de vocês já devem ter escutado sobre o Programa de Reestruturação das Universidades Federais, o REUNI. Alguns de vocês podem ter se perguntado no que isso te afetava.

O objetivo do Decreto do REUNI é a "diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada" (inciso IV do 2º parágrafo), ou seja, formar ninguém em nada, como é exposto por

entidades e estudantes de todo o Brasil no Livro Cinza das Conseqüências do REUNI. Na UFSCar são criados cursos sem regulamentação profissional, como é o caso do curso de Gestão-Ambiental. Na UFBA são criados bacharelados interdisciplinares (BI's) de onde os estudantes saem sem formação específica qualquer que seja.

Como se não bastasse a destruição dos diplomas o sucateamento da universidade pública é um dos pontos altos. Aumentam em 100% as vagas e em 20% as verbas, dobram o número de alunos por professor, entre outros.

Não pode ser que Lula e o Ministro Fernando Haddad queiram isso para a universidade pública!

Os problemas não param por aí. Quando o estudante se forma ele busca o mercado de trabalho, é o que move jovens a ingressarem na universidade. No mercado de trabalho, com as profissões tradicionais já é difícil de conseguir um emprego. Com os diplomas profissionais destruídos pelo REUNI os colegas formados pelas IFES chegam ao mercado de trabalho e tomam as vagas dos profissionais que têm diplomas tradicionais, mas com um salário mais baixo. Já que não há regulamentação alguma vão contratar pelo mais baixo salário.

Nós, futuros profissionais da Geografia, Biologia, Medicina, Enfermagem, Engenharia, com direitos conquistados durante anos e anos de reivindicações não vamos encontrar vaga no mercado de trabalho. O objetivo do REUNI é destruir as profissões!

O CAGEO da UEM tomou conhecimento do chamado dos colegas do Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFBA e pela Coordenação de entidades reunidas no dia 7 de setembro na UFBA.

Entendemos que há uma necessidade imediata de revogar o REUNI! É o direito a uma profissão de verdade que corre risco! Nos lançamos à construção da Caravana à Brasília pela Revogação do REUNI! Estaremos juntos no dia 12 de novembro exigindo de Lula a revogação do REUNI!

Nos dirigimos à todos os estudantes de universidade públicas estaduais, municipais ou particulares. Entendemos que nós devemos apoiar essa iniciativa. O REUNI coloca em risco a existência da nossa profissão, independente da universidade.

Precisamos contar com a máxima unidade dos estudantes para revogar o REUNI! Chamamos à União Paranaense dos Estudantes a somar-se a essa reivindicação, conclamamos a UNE a mudar de posição! Não podemos aceitar a destruição dos diplomas!

Maringá, 16 de outubro de 2008.

Centro Acadêmico de Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

#### **4. 10 MOTIVOS PARA LULA REVOGAR O REUNI - APG UFSCAR 10 MOTIVOS para o Presidente LULA REVOGAR o REUNI!!!**

Participar do movimento estudantil é construir a história das universidades e do Brasil na luta pela garantia de nossos direitos. A expansão de vagas em universidades públicas e gratuitas sempre foi uma de nossas maiores reivindicações. Depois de muitas mobilizações em Brasília, o Governo sinalizou que atenderia essa demanda nacional através do REUNI, no entanto, essa promessa veio na contra mão das necessidades reais da comunidade acadêmica, com uma série de ataques à educação disfarçados como proposta de expansão de vagas, no fundo, uma expansão sem um financiamento real e acompanhada da desregulamentação das profissões, veja abaixo 10 motivos reais para revogarmos o REUNI:

- 1 – O REUNI aumenta a relação professor/aluno, que já é baixa hoje (1/9), para 1/18;
- 2 – Para a diminuição na relação professor/aluno o REUNI pretende dar bolsas para que pós-graduandos dêem aula no lugar dos professores;
- 3 – O REUNI cria profissões desregulamentadas através da fragmentação dos currículos de cursos já existentes
- 4 – O REUNI condiciona o repasse de verbas à aprovação de 90% dos alunos ingressantes no tempo previsto pelo curso;
- 5 – O REUNI amplia a vaga sem ampliar o programa de assistência estudantil;
- 6 – O REUNI fere o princípio da autonomia da universidade em decidir sobre o seu gerenciamento;
- 7 – O REUNI cria os bacharelados interdisciplinares que são diplomas de ensino superior de formação em nada;
- 8 – O REUNI foi imposto pelos Conselhos Universitários, sem discussão, em quase todas as universidades;
- 9 – O REUNI duplica as vagas com um aumento de apenas 20% nas verbas;
- 10 – O REUNI não prevê contratação de funcionários proporcional à ampliação.

Todos a Brasília dia 12 de novembro defender a Universidade que queremos!

Associação dos Pós-Graduandos da UFSCar (APG - UFSCar) e SINTUFSCar.

Interessados a ir à caravana deixar nome, contato e RG na APG – UFSCar ou mandar por e-mail para: [apg.ufscar@gmail.com](mailto:apg.ufscar@gmail.com) ou ligar para: 3351-8123.

Gestão "LENTA POEIRA" APG-UFSCar

**: CONTRIBUIÇÕES À 1ª EDIÇÃO :**

- | -

#### **DA Teatro (UNIRIO) responde ao DA-Fono (UFBA): É hora de retomar a luta pela revogação do Reuni!**

No ano passado foi apresentado pelo Lula o Decreto 9096/07 (Reuni), o programa de reestruturação e expansão das universidades federais. O projeto hoje é uma ameaça maior do que antes ao ensino público ao destruir o diploma profissional com a flexibilização das modalidades de graduação previstas no inciso IV do 2º parágrafo do programa: "*diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada,*"

O Diretório Central dos Estudantes junto com o Conselho de Entidades de Base e a maioria dos CAs e DAs se mobilizaram para evitar a entrada da UNIRIO ao projeto. Após o circo montado pela reitoria que fez de tudo para aprovar o Reuni (inclusive tentando tirar voz dos estudantes num conselho público, golpe que os estudantes com sua força conseguiram superar). Ocupamos a reitoria com a reivindicação clara de REVOGAÇÃO DO REUNI. E só nos retiramos após pressão da Polícia Federal.

Mas o conjunto dos estudantes não participou da ocupação, e em grande parte por não saberem dos riscos que o ensino

público corria com a aprovação do Reuni.

A iniciativa do DA de Fonoaudiologia da UFBA propõe corretamente a retomada desta luta com a criação de um Livro Cinza (Dossiê de Denúncia) registrando os ataques do Reuni. A uma a única iniciativa prática possível para quem é contrário ao Reuni: **a exigência ao presidente da república (autor do decreto) a Revogação do Reuni!**

Contribuindo com o Livro Cinza, remetemos abaixo algumas considerações:

A sobrecarga das estruturas físicas será inevitável agora que a UNIRIO aderiu ao Reuni. A partir de 2010 será criado um curso de Letras para ser alocado no mesmo espaço físico onde temos o curso de Teatro. Atualmente nosso prédio conta com 401 matriculados e o novo curso prevê a entrada de 60 estudantes. A Escola de Teatro conta com cerca de 67 professores. Mesmo assim em 2006 ficamos durante um semestre sem a disciplina obrigatória de *Interpretação 5* (com a pressão do DA impedimos que ficassemos um ano sem a disciplina). Com quantos professores abrirá esse novo curso? Os poucos professores da escola de teatro também darão matérias no novo curso de letras? Será que o curso de letras terá de passar pela realidade do curso de Turismo da UNIRIO que contava com cerca de 3 professores titulares até pouco tempo atrás?

O curso de biblioteconomia aumentará de 160 para 200. E já conta com salas com quase 100 estudantes! E a criação de um curso novo de licenciatura em biblioteconomia em 2010 com 80 vagas!!! Aumento de 160 vagas para 280 em dois anos! E quantos professores serão contratados? Quantos prédios serão criados para atender à demanda desta ampliação? O aumento desproporcional entre a quantidade de professores e de estudantes não prejudica a qualidade do ensino? A relação atual de 16 estudantes para cada professor tem prejudicado o aprendizado entre os estudantes e mesmo assim a média ainda vai aumentar por causa do Reuni. A sobrecarga dos espaços físicos é evidente. Isso prejudica inclusive os Diretórios Acadêmicos do CCH; faltam salas. Convivem 6 DAs/CAs numa mesma sala no porão do prédio cheia de infiltrações e ratos! Sem contar que estamos sem bandeirão e sem moradia! Falta assistência estudantil!

É hora de outras entidades estudantis da UNIRIO relatarem também a sua realidade para que possamos constituir este dossiê com mais contribuições!

É preciso superar o bloqueio de um lado do imobilismo estimulado pela reitoria, governo e direção da UNE que querem esconder os problemas do Reuni. E de outro lado um plebiscito "dito contra o Reuni" que não exige do Lula a revogação do Reuni. Como se estivesse em questão apenas uma consulta aos estudantes. Alguém tem dúvida que esse decreto merece ser revogado? É preciso ir na raiz do problema: a única medida prática para colocar um fim no Reuni! Apenas o Lula pode revogar e nosso papel é o de estar junto ao lado dos estudantes em suas devidas entidades (CAs, DAs, DCEs, UEEs, UNE e executivas de curso) exigindo de Lula a única reivindicação possível: revogação imediata do Reuni!

**Diretório Acadêmico Oduvaldo Vianna Filho de Teatro da UNIRIO**

- II -

### **Contribuição de um estudante de museologia da UFBA**

O REUNI no curso de Museologia da UFBA está caminhando para um destino preocupante e, também, obscuro. Afinal, depois de ser aprovado numa reunião sem representação estudantil, o REUNI em Museologia começa a ter seus efeitos com a criação do curso noturno já em 2009, onde ninguém, inclusive, os docentes, sabem onde será e como serão dadas as aulas, pois, imaginar aulas ministradas à noite, num campus que é considerado o pior campus de humanas das IFES, é algo surreal. Sem contar, quais serão as estruturas disponíveis para os alunos neste curso noturno? Sabendo como são os cursos noturnos da UFBA - a qual, os alunos sofrem com a precária estrutura disponibilizada pela universidade-. Quantos novos docentes serão contratados? E prédios, pavilhões? Será que o novo pavilhão em construção abarcará toda a demanda da FFCH? Com os 5 cursos da FFCH [História, Psicologia, Museologia, Filosofia e Ciências Sociais] implementando cursos e turmas noturna?

Com a reforma curricular sendo pautada desde 2002, houve da reitoria uma pressão para que a reforma fosse rapidamente aprovada e adequada ao Bacharelado Interdisciplinar; de forma anormal, tivemos no nosso campus, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, quase que uma congregação por semana! Levando-se em consideração que, normalmente, a congregação é convocada mensalmente; as entidades estudantis e os estudantes sofrem constantes ataques em todos e quaisquer espaços, pela sua batalha para revogar este decreto, levando-os a tomarem, às vezes, posições contraditórias pela própria luta do movimento estudantil em exigir do presidente Lula a revogação deste decreto.

Com isso, ressaltamos a importância deste chamado do DAFono - UFBA, buscando a unidade do ME em pautar as reivindicações concretas, que é a exigência da revogação deste decreto pelo presidente Lula. E chamamos os demais estudantes, entidades de base, a relatarem o que se passa em seu curso, universidade com o caminhar do REUNI e neste dossiê possamos voltar a mobilizar o ME na luta pela revogação do REUNI!

**Moari Castro, Débora Luz, Janaina Ilara, Michel Correia e Jaqueline Ferreira** - estudantes de Museologia e membros do DAMUSEO

- III -

### **Contribuições para o livro cinza do DALEPe - UFS**

O Diretório Acadêmico Livre dos Estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (DALEPe), vem por meio deste colaborar com o Livro Cinza promovido pelo Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFBA, expondo as conseqüências do REUNI para os estudantes da UFS.

Em primeiro lugar, percebemos tardiamente que a Reitoria vinha analisando o projeto há muito tempo, já com a intenção, assim acreditamos, de implantá-lo na UFS. Enquanto isso, nós não tínhamos conhecimento dessas intenções. Portanto, em 2007 foi aprovado o REUNI sem discussão com os estudantes, pegando-nos de surpresa.

O REUNI, que tem como principal idéia a "Universidade para todos", trouxe para nossa Universidade uma expansão feita às pressas. A maioria dos cursos teve o número de vagas aumentado e foram criados mais cursos, ocasionando um "boom" de estudantes dentro de uma instituição que não estava preparada para recebê-los, tanto em termos de estrutura física quanto material e humana.

Faltam livros na biblioteca e equipamentos como retroprojetores e data shows e o número de professores efetivos não aumentou. As reformas feitas para acomodar os novos alunos e melhorar a estrutura da instituição não foram debatidas com a comunidade acadêmica.

Em menos de três meses começamos a sentir os efeitos do processo de expansão no campus São Cristóvão. Os alunos

chegaram antes da inauguração das novas didáticas, o que provocou grandes problemas na distribuição das turmas nas salas de aula disponíveis. Deixamos claro que não temos nada contra os estudantes frutos da expansão, mas sim contra a forma com a qual o processo foi conduzido.

Para tentar remediar o caos instalado, foi decretada a portaria 1.024, estabelecendo a “otimização do tempo”. Com ela, as aulas de todos os turnos passaram a começar uma hora mais cedo e incluiu-se um horário das 11h às 13h.

Na teoria, os estudantes estariam ganhando a excelente oportunidade de acomodar todas as suas aulas num único turno, mas na prática, tivemos o intervalo de almoço extinto. Os novos horários também prejudicaram o estudante trabalhador e o curso de Pedagogia é um dos que sofrem bastante com isso: tendo em vista a distância de nossas casas ao nosso local de trabalho e de lá ao nosso local de estudo, bem como os horários de funcionamento das escolas, ficou inviável chegar pontualmente às aulas na universidade e ficamos, dessa forma, dependendo de acordos feitos com os professores, que nem sempre se mostram compreensivos.

Embora os alunos tenham lutado com muita garra para derrubar a famigerada portaria, nossa força não foi suficiente para deter a marcha da Reitoria. Continuamos nessa difícil situação, que é ainda mais grave quando levamos em consideração que esses novos horários forçaram mais estudantes a almoçarem e jantarem no Restaurante Universitário (RESUN).

Os alunos aumentaram, mas o RESUN não acompanhou na mesma proporção. Hoje as filas para essas refeições são muito extensas. Os alunos têm esperada em média mais de uma hora para almoçar, atrasando-se mais ainda para as aulas e sofrendo constrangimentos. Entendemos que a Universidade pública não pertence à Reitoria nem está à disposição dos interesses políticos do atual gestor, mas sim da comunidade acadêmica.

**Em síntese, observamos que a expansão tem sido quantitativa e não qualitativa. Sabemos que a expansão do ensino público universitário é necessária em nosso país, mas lutaremos com todas as forças para que ele não deixe de ser um referencial de qualidade.**

**Diretório Acadêmico Livre dos Estudantes de Pedagogia da UFS**

- IV -

### **Aos Estudantes do Brasil, Da's, Ca's , Executivas de Curso, UEE's e UNE Especialmente DA de Fonoaudiologia da UFBA**

O DIRETÓRIO ACADEMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA aceita o chamado feito pelo DA de Fonoaudiologia da UFBA que propõe a retomada do combate pela REVOGAÇÃO IMEDIATA DO REUNI, reunindo elementos concretos que comprovam a análise que o Movimento Estudantil fez do REUNI quando ocupou mais de uma dezena de Reitorias no Brasil em 2007: o REUNI não só não atende às reivindicações da juventude que precisa de uma formação de qualidade como ainda destrói a Universidade Pública e a possibilidade de uma formação profissional.

Neste sentido, trazemos como o *Diretório Acadêmico Oduvaldo Viana Filho de Teatro da UNIRIO*, elementos que contradizem as promessas do REUNI de trazer melhorias para a qualidade do ensino e ampliação concreta das vagas nas Universidades Públicas.

Como em todo país, o processo de aprovação do REUNI na UFBA foi bastante conturbado. É importante destacar que o projeto denominado UNINOVA foi apresentado como uma proposta do Reitor da Universidade Federal da Bahia, Naomar de Almeida Filho, no qual foi baseado o decreto do REUNI e desde lá os estudantes da UFBA já se organizavam combatendo o projeto, identificando uma desqualificação na formação, uma descaracterização do trabalho docente, a não proposição de políticas concretas de Assistência Estudantil, além de outras questões.

Com a aprovação do REUNI, em 2007, o combate aumenta e os estudantes de Educação Física da UFBA deliberaram em Assembléia o posicionamento de **Revogação do REUNI** impulsionando com outros Centros e Diretórios Acadêmicos da UFBA e Movimento dos Residentes a Assembléia Geral dos Estudantes, onde é deliberado, por consenso já que nem a Diretoria do DCE que se colocava a favor do REUNI teve coragem de submeter sua proposta a votação, a posição de ser **contra o REUNI e pela ocupação da Reitoria**.

O que vemos na UFBA é que, como no restante do Brasil, a aprovação do REUNI se dá em um Conselho Universitário sem nenhuma legitimidade, sem ata e sem quorum. Para completar, na sucessão dos acontecimentos foi utilizada da violência para com os estudantes na desocupação da Reitoria, inclusive levando estudantes à prisão. O que demonstra o caráter de retrocesso do REUNI: além da chantagem para a adesão – só tem verbas quem adere - o único argumento possível para convencer a comunidade acadêmica é a força!

Hoje, o que é colocado para os estudantes de Educação Física da Universidade Federal da Bahia, assim como para a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação da UFBA (FACED) – Unidade onde se localiza nosso curso, que manteve o posicionamento de não adesão em todo o processo, são ainda mais ataques. O que prova que este decreto ainda tem mais um elemento indesejável: a ingerência na autonomia das Universidades, pois mesmo com um posicionamento de não adesão, como são oferecidas disciplinas de outros cursos na FACED, estamos sendo obrigados a nos adaptar. Ou como seria: ofereceríamos algumas disciplinas para os cursos por dentro do REUNI outras não? Com que estrutura? Com que professores? Mais uma mentira do REUNI: não há respeito à autonomia das Universidades.

Na Educação Física, ainda há mais complicações. Nosso curso, desde sua abertura na UFBA nunca contou com uma piscina, com uma quadra coberta, com equipamentos mínimos para garantir nossa formação como professores com qualidade. Assim, além da construção de um Centro de Referência da Cultura Corporal/Esporte, com um espaço adequado as práticas necessárias a nossa formação, reivindicamos historicamente a abertura de um curso noturno - não nenhum na Bahia público - e a reestruturação de nosso currículo. Porém, o que vemos é que o debate colocado em questão pela administração da UFBA agora não é o atendimento das reivindicações históricas e sim como vamos nos adaptar ao REUNI!

A prioridade da administração central agora é a possibilidade de mudar as locações da FACED para o espaço onde reivindicamos a 20 anos que seja construído nosso Centro de Referência da Cultura Corporal/Esporte! E ainda mais: o curso de Ciências Naturais, outro alocado na FACED, teve a quantidade de vagas diminuída! Há ainda uma proposta que a FACED ocupe o campus de Biologia, o que é totalmente rejeitado pela comunidade acadêmica desta unidade. **Ainda jogando estudante contra estudante, professor contra professor na briga pelas migalhas!** Tudo em nome do bom funcionamento do REUNI.

Mas vemos que há uma perspectiva, é o combate pela Revogação do REUNI nacionalmente. Concordamos que é preciso “superar o bloqueio de um lado do imobilismo estimulado pela reitoria, governo e direção da UNE que querem esconder os

problemas do Reuni”, como afirmam os colegas de Teatro da UNIRIO. Aqui na UFBA mantemos o combate e apesar das pressões, o curso de Educação Física não deverá aderir ao REUNI.

Chamamos aos estudantes a combaterem pela revogação do REUNI, dando seu depoimento sobre a tentativa de implantação do REUNI, as dificuldades, ingerências das Reitorias. Respondendo o chamado do DA de Fonoaudiologia da UFBA na elaboração deste dossiê, podemos provar, a partir de elementos da realidade, a urgência da Revogação do decreto do REUNI. Já sabemos da posição dos estudantes, ela foi expressa nas ocupações, mobilizações e atividades que aconteceram contra o REUNI. Ela é expressa nas reivindicações que não são atendidas com o REUNI: Assistência Estudantil, mais vagas, mais verbas, educação pública com qualidade e autonomia. Temos que ir além: movimentar, mobilizar, resistir!

**O DIRETÓRIO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA** se coloca na completa disposição de construir com os estudantes de todo o Brasil este combate e cobrar de Lula a Revogação do REUNI.

É necessário lutar, é possível vencer!

Saudações estudantis.

**DIRETÓRIO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA**

## : APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO :

Colegas estudantes das universidades federais:

A luta contra o REUNI em 2007 mobilizou estudantes em dezenas de universidades federais. Ocupações, atos, manifestações, protestos, confrontos com a polícia ocorreram. Uma mostra da disposição para enfrentar essa ameaça às nossas universidades federais e aos nossos diplomas.

**O Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFBA (DAFono)** tomou, no primeiro semestre deste ano, a iniciativa de se dirigir aos estudantes e entidades estudantis das universidades federais, assim como às executivas de curso, uniões estaduais de estudantes e a nossa entidade nacional, a UNE para construirmos uma contribuição coletiva sobre o significado real da aplicação do REUNI em cada universidade.

Nesta primeira edição publicamos nove contribuições de entidades e militantes do movimento estudantil de várias universidades federais. É a primeira sistematização dos resultados do REUNI organizada e documentada por entidades do movimento estudantil. Decidimos continuar a produção deste dossiê-denúncia, convidando estudantes e entidades das universidades federais a enviarem novas contribuições para uma segunda edição.

### **Qual a realidade da aplicação do REUNI?**

A revolta dos estudantes existe como mostram os primeiros resultados da aplicação do REUNI.

Como relata um centro acadêmico da UFJF:

*“No dia em que o REUNI foi aprovado, nos deparamos com cerca de 300 policiais “tomando conta” da reunião do Conselho Superior.”*

A truculência policial se explica:

*“O plano de expansão aprovado em nossa universidade prevê um aumento do número de matrículas, passando dos atuais 10.500 a 19.000 até o final de 2012, ou seja, cerca de 80% a mais de estudantes. Mas a verba destinada a essa expansão (48.660 milhões) representa apenas 20% do orçamento anterior ao REUNI.”*

Quando uma estudante da pós-graduação da UFSCAR explica que por conta da aplicação do REUNI:

*“decidiram **retirar** o curso de Biologia do seu prédio próprio para reformar o prédio para os cursos novos que estão sendo propostos. Isso sem nenhuma garantia de que teremos espaço para nossos laboratórios, nem sala para reuniões dos programas de extensão e nem para o centro acadêmico”* não significa que há algo de muito errado com esse plano?

Em nossa própria universidade, já temos exemplos:

*“é preciso ressaltar que os novos cursos implementados viriam com a proposta dos chamados ‘Bacharelados Interdisciplinares’, onde, com a pretensa idéia de ter uma formação mais generalizada, destroem-se os diplomas profissionais, visto que o estudante sairia da universidade como bacharel em saúde - neste caso - ou em humanas artes etc., para os demais cursos. Ou seja, formado em nada! Pois, se para o jovem com o diploma profissional a inserção no mercado de trabalho já é difícil, imagine com um diploma que não garante nenhuma atuação específica!”*

### **Quem são os responsáveis?**

Como é possível que um governo eleito pelo voto da maioria do povo brasileiro aplique medidas como essas nas universidades brasileiras?

Como é possível que o ministro da Educação, Fernando Haddad, escolhido pelo presidente Lula diga em uma reunião com a Andifes (23/08/2007) que *“acredita que a equação utilizada no Reuni não traz prejuízos para as IFES”*.

Cada relato mostra os prejuízos!

Por isso devemos levar esses relatos para os responsáveis em Brasília, devemos divulgar eles em todas as universidades, para mostrar a verdade do REUNI.

A nossa entidade nacional, a UNE, em seu último Conselho Nacional de Entidades Gerais adotou uma resolução de apoio ao REUNI. Como é possível? É preciso mudar de posição imediatamente. É preciso se colocar ao lado dos estudantes das universidades federais para defender as IFES.

Ao mesmo tempo, setores do movimento estudantil que criticam a direção UNE e possuem posição pela revogação do decreto, permanecem imobilizados pela falta de iniciativa concreta. Por isso, chamamos a unidade dos estudantes através de uma ação prática para somar na luta pela revogação desse decreto indo até a capital federal exigir de quem pode fazer isso.

### **O que fazer?**

É preciso colocar os interesses da nação brasileira em primeiro lugar!

É preciso colocar o movimento estudantil, todas as entidades dos CAs até a UNE a serviço dos estudantes, e isso hoje significa concretamente nas universidades federais exigir do governo Lula a revogação do REUNI.

Fica evidente que o REUNI não é um projeto cujo objetivo é desenvolver a universidade brasileira a serviço da nação. Seu propósito é desregulamentar/quebrar os diplomas profissionais, aumentar a “produtividade” as custas do aumento drástico do número de matrículas, sem o necessário aumento das verbas.

Com a publicação deste Livro Cinza do REUNI nos dirigimos a todos os CAs, DAs, DCEs, Executivas e Federações de Curso, UEEs e para todos os dirigentes da União Nacional dos Estudantes para apresentarmos os primeiros significados da aplicação deste decreto.

Colocamos para todos a seguinte questão:

Não é necessário organizarmos em nossas universidades uma campanha dirigida ao presidente da república exigindo a revogação do Decreto Nº 6096 que criou o REUNI? **Não é necessário ainda nesse ano organizarmos uma caravana à Brasília com a exigência clara de revogação do decreto do REUNI?**

Para discutir e organizar essa proposta convidamos todas as entidades estudantis para uma **reunião nacional em 7 de setembro em nossa universidade (UFBA), em Salvador / BAHIA.**

Defender nossos diplomas, nossa formação, nossas universidades: esse é o significado da luta pela revogação do Decreto Nº 6096. Organizem suas delegações!

Nos encontramos em Salvador/Bahia para discutir e organizar essa luta!

**Vamos para Brasília exigir do governo Lula a revogação do decreto do REUNI!**

Saudações estudantis,

**Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia – UFBA**

Gestão: Form[ação]

Contatos: [dafono\\_ufba@yahoo.com.br](mailto:dafono_ufba@yahoo.com.br).

---

. : CONVOCATÓRIA : .

*O DAFono-UFBA chama as entidades estudantis e estudantes a construir a luta nacional para que o presidente Lula revogue o REUNI!*

**VAMOS FAZER JUNTOS UM DOSSIÊ DENÚNCIA,  
UM LIVRO CINZA DO VERDADEIRO SIGNIFICADO DO REUNI PARA  
EXIGIR DE LULA A SUA REVOGAÇÃO!**

No ano passado foi apresentada à comunidade acadêmica o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O REUNI é um decreto presidencial de reestruturação das universidades federais que se apresenta como uma verdadeira chantagem aos estudantes na medida em que prevê uma ampliação de verbas e vagas com a condição de destruir os diplomas universitários, seja com bacharelado interdisciplinar, como na UFBA, ou com a criação de novos cursos sem regulamentação profissional, como acontece na UFSCar.

É uma verdadeira ameaça à formação profissional e que coloca de forma inquestionável o aumento de vagas, sem a existência da assistência estudantil.

Em 2007, estudantes em vários pontos de todo o Brasil fizeram o combate contra a adesão de suas universidades ao REUNI.

Reitorias foram ocupadas; atos públicos foram construídos com paralisação de avenidas, além de diversas manifestações contra o decreto.. Assembleias de Estudantes ocorreram, inclusive na Universidade Federal da Bahia, onde em média 600 estudantes compareceram e votaram pela não adesão ao REUNI, mostrando indignação diante desse decreto.

O Diretório Acadêmico e os estudantes de Fonoaudiologia participaram de todas essas mobilizações. Assembleias de Curso foram realizadas para abrir o debate com os estudantes e tiramos nosso posicionamento: somos contra o REUNI! Porém, com a chegada das férias, estas mobilizações esfriaram. E isso era exatamente o que os criadores e defensores do REUNI desejavam.

Agora, em assembleia convocada pelo Dafono-UFBA no dia 15 de abril, os estudantes de Fonoaudiologia da UFBA, que participaram de toda esta mobilização, mais uma vez reforçaram seu posicionamento contrário a este decreto e decidiram que não aceitam ser chantageados pelo REUNI e que a ordem do dia agora é a necessidade de organizarmos coletivamente a mobilização dos estudantes para luta nacional pela revogação do decreto. Essa é a única saída possível para pôr fim ao REUNI: exigir de Lula, presidente da república, que revogue o decreto!

Assim, convidamos a todos os estudantes e suas entidades – Diretórios Acadêmicos, Centros Acadêmicos, Diretórios Centrais dos Estudantes, UEEs, Executivas de Área e a UNE, a se unirem nessa luta conosco.

Vamos organizar o Livro Cinza da Aplicação do REUNI, um dossiê-denúncia sobre sua aplicação e seu significado nas universidades públicas federais! Uma investigação pelas entidades estudantis dos reais significados das conseqüências do REUNI nas universidades brasileiras. Exemplos como os da UFBA e da UFSCar devem ser documentados para mostrarmos porque o REUNI deve ser revogado.

O DAFono-UFBA propõe este Livro Cinza/Dossiê-Denúncia como forma de iniciar uma mobilização dos estudantes para exigir do responsável, o presidente Lula, a revogação imediata desse do decreto do REUNI.

• **Pela defesa da universidade pública e o direito de todo jovem de ter acesso a um diploma de verdade!**

• **Em defesa dos diplomas!**

• **PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DO REUNI!**

Chamamos as entidade para enviarem seus dossiês com dados, informações, depoimentos, entrevistas e fotos sobre a real aplicação do REUNI e suas conseqüências para em sua universidade para: [dafono\\_ufba@yahoo.com.br](mailto:dafono_ufba@yahoo.com.br).

Saudações estudantis,

**Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia UFBA**

Gestão “Voz Coletiva”

### **desse projeto do REUNI e exigir de Lula sua revogação!**

C.A. de Letras da UFJF juntamente com os estudantes reunidos em Assembléia aderiram à iniciativa dos colegas do D.A. de Fonoaudiologia da UFBA, com a certeza de que, com a unidade dos estudantes, podemos revogar esse decreto.

Assim como em todo o Brasil, na UFJF muitos estudantes estiveram presentes na luta contra a adesão ao REUNI, porque entenderam que o projeto representa uma ameaça para a universidade pública de qualidade, pela qual sempre lutamos. Aqui, como em muitas outras universidades, a aprovação ocorreu de forma truculenta e antidemocrática. No dia em que o REUNI foi aprovado, nos deparamos com cerca de 300 policiais "tomando conta" da reunião do Conselho Superior.

O plano de expansão aprovado em nossa universidade prevê um aumento do número de matrículas, passando dos atuais 10.500 a 19.000 até o final de 2012, ou seja, cerca de 80% a mais de estudantes. Mas a verba destinada a essa expansão (48.660 milhões) representa apenas 20% do orçamento anterior ao REUNI, quantia que será parcelada ao longo de 5 anos, sendo então finalizada. Como o Plano de Expansão e Reestruturação deixa claro, são verbas para investimento em equipamentos e edificações, ou seja, para adequar a estrutura da UFJF ao REUNI. Não há previsão alguma de aumento de verba de custeio proporcional ao aumento de alunos! Essa verba já não é suficiente hoje!

Mas a ameaça ainda maior é outra: a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares, "não voltados à profissionalização precoce e especializada", o principal ataque do REUNI à nossa Educação, ocorrendo assim a destruição dos diplomas profissionais. Os BIs serão pelo menos três: Ciência, Artes e Humanidades. Alguém sabe o que significa cursar "Humanidades"? Ou o que ter um curso de "Ciências" no currículo nos garante? Não é a toa que o MEC considerou o Plano de Expansão e Reestruturação da UFJF um dos 12 melhores, por ser exemplo de "inovação acadêmica".

O ingresso nesses bacharelados, já está previsto para 2009. O edital do Vestibular, que, provavelmente, sairá ainda esse mês, abrirá 259 vagas em Ciências e Artes. E também já foi divulgada a transferência do Instituto de Ciências Humanas (unidade que abrigará o BI de Humanidades) para outra área do Campus, justamente para adequação ao BI. Isso ainda traz outro problema para os estudantes da Faculdade de Letras, que hoje ocupam as salas do ICH e perdem a garantia de qualquer espaço com essa transferência.

Por esses motivos, exigimos a revogação do REUNI e estamos construindo o dossiê-denúncia. Nossa primeira iniciativa, nesse sentido, é estender a luta e chamarmos as demais entidades da UFJF para construirmos o dossiê para exigirmos de Lula a revogação imediata do REUNI!!!

Saudações Estudantis,

**Centro Acadêmico Murilo Mendes**

Gestão "Amanheceu o Pensamento"

---

- VI -

### **Contribuição sobre a aplicação do REUNI no Curso de Biologia da Universidade Federal de São Carlos**

Gostaria de dividir com vocês uma consequência do decreto federal do REUNI para a minha Universidade, a Federal de São Carlos, especificamente para o curso de Biologia. Aqui as disciplinas são ministradas em prédios separados pelo campus. Cursos que exigem experiências práticas, como o curso de Biologia, têm aulas em prédios especiais, com laboratórios adaptados (ainda que insuficientes) para tais disciplinas.

No entanto, uma vez que a Universidade aceitou esse decreto (contra a vontade explícita dos estudantes), diversos departamentos estão abrindo novos cursos e discutindo seus programas pedagógicos. Entre os departamentos de Biologia, dois novos cursos estão sendo propostos: Gestão Ambiental e Biotecnologia.

Entretanto, o espaço que existe não é suficiente para a criação desses cursos e a verba disponibilizada não aparece. *Descobrimos* que os chefes de departamento decidiram **retirar** o curso de Biologia do seu prédio próprio para reformar o prédio para os cursos novos que estão sendo propostos. Isso sem *nenhuma* garantia de que teremos espaço para nossos laboratórios, nem sala para reuniões dos programas de extensão e nem para o centro acadêmico.

Revoltados com essa situação que coloca em risco a qualidade atual do curso de Biologia da Ufscar os estudantes organizaram uma assembléia que deliberou que nossa posição é contra a deteriorização do Curso de Biologia da Ufscar para acomodar a expansão sem verbas do REUNI!

Nessa assembléia reafirmamos nossa posição de ser contra o REUNI e a desregulamentação e destruição da qualidade de ensino que ele introduz nas universidades federais. Queremos a expansão de vagas *com qualidade*, com *financiamento* para a construção de laboratórios adequados, com contratação de professores e funcionários suficientes! Esse decreto só vem para destruir a Universidade Pública que conhecemos e as consequências já podem ser reconhecidas.

Na Ufscar foi criado um grupo de trabalho que irá averiguar as consequências que estão acontecendo em cada curso. Esse grupo foi criado em uma Assembléia e ainda não apresentou resultados. Precisamos apurar todos os relatos que tivermos e combatermos conjuntamente para que esse decreto seja revogado e *todas* as Universidades Federais sejam libertadas dessa afronta.

Saudações estudantis,

**Priscilla Loiola** - Diretora da Associação de Pós-Graduandos da UFSCar e estudante do Programa de Pós Graduação de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos.

---

- VII -

### **Contribuição da APG-UFSCar sobre o REUNI Congresso Nacional de Pós-Graduandos (encaminhada ao Livro Cinza do REUNI)**

O REUNI tem no seu centro a reestruturação do ensino, lançando-se à desregulamentação das profissões e destruição dos diplomas, seja pela criação dos bacharelados interdisciplinares, seja pela criação de cursos que surgem pela fragmentação e destruição das carreiras já existentes.

Durante as poucas discussões feitas na comunidade acadêmica sobre o projeto, foi levantada a possibilidade de que os pós-graduandos assumissem responsabilidades docentes, para cobrir a necessidade de aumento da relação de 1 professor para cada 18 alunos, proposta como forma de ampliação das vagas.

Nós, estudantes de pós-graduação não ingressamos na pós-graduação para assumir a lacuna da falta de verbas para a



contratação de novos profissionais qualificados. Não ingressamos na pós-graduação para receber uma bolsa de estágio de “professor suplente”. Ingressamos na pós-graduação para ter uma formação qualificada, pesquisar e produzir ciência no nosso país, e para isso precisamos da garantia de bolsas de pesquisas que nos permita exercer nossas atividades e nossa pesquisa plenamente. Da mesma forma, os graduandos têm que ter direito de acesso em um curso bem estruturado, que garanta sua formação plena com condições de prosseguir em sua carreira. Assim, não podemos aceitar proposta de cursos de ciclo básico, bacharelados interdisciplinares, ou cursos de gestão em nada que são a representação do sucateamento da educação e destruição dos diplomas, que saem valendo nada, sem nenhum direito garantido.

Este decreto, já em prática em muitas universidades, objetiva uma ampliação de 100% do número de alunos, porém prevê uma ampliação suposta de 20% das verbas no Orçamento (condicionada a existência de recursos do MEC - art. 7) e uma ampliação dos docentes e técnicos de aproximadamente 15%.

Este ano foi anunciado um corte de 19 bilhões nos gastos do governo, sendo 1 bilhão e 600 milhões somente nas verbas de custeio e investimento do MEC. A falta de recursos seguramente não garantirá os meios para contratação de professores de carreira, com dedicação exclusiva. Vai à contra mão da melhoria na qualidade do ensino e tira a oportunidade de contratação concreta de muitos recém pós-graduados em instituições públicas.

Muitos efeitos tem sido observados na UFSCar como no curso de biologia da UFSCar, com a proposta de reforma dos laboratórios do CCBS, para uso exclusivo dos novos cursos do REUNI, já que as verbas minguadas de custeio serão insuficientes para construção de novos prédios, para os novos cursos, como na psicologia onde os alunos deixaram de ter direito a optativas devido à sobrecarga de professores ou a Letras que terá sua carga horária diminuída.

O REUNI nos atinge diretamente: quando graduandos, pós-graduandos e pós-graduados. Para defender a universidade pública e a pesquisa que aí se realiza, é preciso defender a proposta de mais vagas nas universidades públicas, contratação de professores qualificados em número suficiente e educação com qualidade para todos.

Nesse sentido, pensamos que é fundamental que a ANPG se posicione e lute pela revogação do REUNI, e comece a construir o dossiê nacional que unifique documentos que reflitam as conseqüências do REUNI às universidades públicas, campanha que já esta sendo levada por diversas entidades no ME da graduação, como foi aprovado no congresso da ANPG.

Saudações,

**Associação de Pós-Graduandos Universidade Federal de São Carlos**

- VIII -

### **Contribuição de uma estudante de pedagogia da UFMT**

Os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, se revoltam ao ver que o REUNI foi aprovado e instalado de maneira arbitrária na nossa universidade.

Compreendemos os danos que essa reestruturação de fato trará a nossa formação intelectual e para a nossa tão sonhada práxis (1).

Esse decreto sem duvida coloca em cheque todos nossos ideais, nossa formação e nossos sonhos e exige que nossos murmúrios se tornem gritos, é a pedida que vai além dos bordões de “quem sabe faz a hora” e “flores vencendo canhões” é o momento de realmente mostrar quem somos e a nossa RESISTENCIA de erguer nossos pulsos e não aceitar o genocídio das nossas quimeras, em prol dos devaneios vestidos de ideais dos poderosos pelegos. Não aceitamos a cicuta que nos oferecem como néctar, pois não estamos acorrentados aos pés deles e sim a razão e ao hedonismo coletivo.

Hoje já sofremos:

- superlotação das salas de aula;
- falta de salas em alguns cursos (caso do curso de química onde só há laboratórios);
- laboratórios precários;
- ameaça de terceirização de funcionários de áreas essenciais e que tiveram seus cargos extintos;
- instalação de fundações privadas de amparo (mais de uma);
- ranqueamento nas produções acadêmicas científicas nos núcleos de pesquisa da Universidade;
- Pequena verba destinada à assistência estudantil que hoje é a bagatela de R\$ 180,00 (isso inclusive para estudantes que não tem família residente na cidade e com a condição de não possuir nem um vínculo empregatício), dentre outros.

Diante disso nos perguntamos o que falta mais pra piorar?

Com base na A Lei de Murphy "se alguma coisa pode dar errado, certamente dará". Responderam nossa pergunta com o REUNI.

Saudações estudantis

**Michelly Dutra** - Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso

NOTA:

( 1 ) É o processo pelo qual uma [teoria](#), lição ou habilidade é executada, praticada, ou seja a teoria em dialética com a prática.

- IX -

### **Uma depoimento ao Livro Cinza do REUNI de uma estudante da pós-graduação da UFSC**

“(…) Com o Decreto as Universidades tiveram que rapidamente decidir se “entravam ou não no REUNI”, sem saber exatamente o que significaria essa adesão, nem o que era o tal projeto. O projeto atinge a Universidade como um todo, mas com veemência a graduação, impondo metas, como a de conclusão de cursos de 90% dos acadêmicos, desconsiderando problemas históricos, de acesso/permanência dos estudantes, condições econômicas, condições de cargos e salários do professores, técnico-administrativos, abertura de concursos que possa suprir a demanda histórica pela qual as Universidades vêm passando.

Outros aspectos negativos para a Universidade Pública são as leis de inovação tecnológica e as parcerias público-privadas. Estas atingem diretamente a Pós-Graduação, pois há uma definição do que seja CIÊNCIA & TECNOLOGIA que é uma visão precária, elitista e que atende aos interesses do mercado, fragmentando cursos de alta e baixa seletividade, ou seja, os que

são e os que não são rentáveis para o mercado. Isso transforma a universidade em um grande balcão de negócios, uma vez que as empresas investem em “produtos” que lhe proporcionem lucros. A área das humanidades é sempre relegada a terceiro ou quarto plano.

Um ponto nevrálgico é a bolsa REUNI para Mestrado, esta bolsa vincula o período de recebimento da mesma às atividades de auxílio à docência. Este é um terreno pantanoso, pois os estudantes que estão em período de formação, são “jogados” em sala de aula para substituir o professor. Este que já se encontra, na maioria das vezes, sobrecarregado de atividades – devido a não abertura de concursos públicos que contratem professores efetivos titulados e que atendam ao tripé que sustenta a Universidade Pública, qual seja ensino-pesquisa-extensão – encontram nos orientandos uma solução pragmática e custosa, tanto para a formação do mestrando, quanto para os estudantes de graduação que estão na formação inicial.

Por fim, a nossa conclusão é que o (des) REUNI é um atentado à Educação Pública e que não atende às demandas da classe trabalhadora. Na aparência pode ser até aceitável, mas quando analisamos a fundo a essência, percebemos o quão é perverso e quais as implicações negativas que traz na relação capital-trabalho-educação, sendo, portanto, um dos mediadores do capital na educação.”

**Amália Cruz** - presidente da Associação de Pós-Graduandos da UFSC

---

- XI -

### **Contribuição para o Livro-Cinza acerca da implantação do REUNI na UFRN**

Antes de abordar especificamente a implantação do REUNI na UFRN é preciso escrever sobre o posicionamento do movimento estudantil na UFRN em relação ao mesmo.

Aqui quase toda a coordenação do DCE (que acabou a gestão em abril deste ano) e a maior parte dos CA's apoiavam a tese de "disputar o REUNI". Nas discussões sobre o REUNI eu participava conjuntamente com alguns outros CA's com a posição de ser contra o REUNI, exigindo que o governo Lula revogasse o decreto. O entendimento é que qualquer "reestruturação" baseada em elevar a relação de docentes/alunos de 1/12 para 1/18 e aumentar a taxa de sucesso para 90% só poderia ser realizada com a precarização da universidade.

Os que defendiam a "disputa" tinham, além de outros, dois argumentos centrais, em minha opinião: a) nunca a universidade disporia de tantos recursos para se estruturar, não sendo possível ser contra o REUNI, tínhamos que apoiar minorando os problemas que pudessem surgir e garantindo recursos para assistência estudantil; b) sendo contra não conseguiríamos nada, nem revogar, nem discutir o uso dos recursos logo teríamos que discutir o uso dos recursos destinando-o para a assistência estudantil mesmo sabendo que o decreto é "problemático", nos posicionando criticamente sobre os pontos negativos.

Ou seja, pela positiva ou pela negativa, o caminho seria apoiar o REUNI.

Não estava na dinâmica do DCE passado a construção de assembleia para deliberar o assunto, havendo apenas consulta aos CA's. De fato esta discussão não ultrapassou os militantes do DCE, dos CA's e dos 'amigos' das gestões. Neste quadro passou a posição de disputa do REUNI, com verbas para assistência estudantil e críticas ao Bacharelado de Ciência & Tecnologia proposto (BCT).

Dos novos cursos propostos no bojo do REUNI o que mais chama atenção é este BCT por prever a entrada de 500 alunos no segundo semestre do próximo ano, sendo 250 no turno noturno e 250 no diurno. Ora, no texto do REUNI está escrito que há a preocupação de aumentar a taxa de aprovação dos cursos, bem como evitar a profissionalização precoce mas na discussão descobrimos que estes 250 serão desdobrados em turmas de 'apenas' 125 alunos; as disciplinas que eles cursarão estão nas que mais reprovam; e após 3 anos ele receberão o diploma universitário, podendo ir para o mercado de trabalho – nada mais contraditório. É tanto que já ouvimos falar em disciplinas à distância (num curso presencial ?); a Reitoria não consegue explicar como os 56 professores previstos para o curso vão conseguir orientar as monografias dos 500 alunos; sem falar na possibilidade de não haver vagas para os cursos prometidos após o diploma do BCT (algumas engenharias e alguns cursos de exatas).

Não é por outro motivo que o mesmo movimento estudantil que em sua maioria apoiou o REUNI agora se posicionou unânime contra a aprovação do BCT (DCE e Conselho de Entidades de Base) e neste segundo semestre o DCE promoverá um calendário de discussão sobre o REUNI e o BCT, preparando uma assembleia sobre o tema além de preparar uma comissão para verificar como está se dando a implantação do REUNI na UFRN.

De minha parte, colocarei a seguinte questão: é coerente ser contra o BCT e ser a favor do REUNI? Ou o BCT é o que propõe o REUNI? A melhor saída não é participar junto com aqueles que lutam pela revogação do REUNI, mais verbas para as IFES e garantia de R\$ 200 milhões para assistência estudantil, exigindo que a UNE organize esta luta nacionalmente?

Discussão que com certeza chegará no congresso dos estudantes da UFRN previsto para novembro.

**Gediel Araújo Junior** – Mestrando em Economia Regional, coordenador de assuntos acadêmicos do DCE-UFRN (contribuição a título pessoal).

---

- XI -

### **O REUNI NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UFBA**

Com a verba do REUNI, há a um projeto para implementar novos cursos no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), prédio em que todos os cursos de saúde têm aula, inclusive Fonoaudiologia, que não tem um prédio próprio. Os cursos que fazem parte desta proposta são Biomedicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Logo, perguntamos como seria a implantação destes novos cursos, sabendo que, em Fonoaudiologia, vivemos numa biblioteca que há, por exemplo, somente um exemplar de determinado livro para todos?! Sem contar que não há espaço o suficiente no ICS para os cursos que habitam e para os que transitam, logo como seria com mais três novos cursos? Uma solução dada pelos departamentos é de construir um prédio anexo ao ICS. Entretanto, a própria Congregação deste instituto assume que não há verbas para concretizar tal meta e, para isso, irá recorrer às empresas privadas... É um absurdo! E a diretoria apresenta como solução da problemática de espaço colocá-los – os novos cursos – no espaço que hoje é a APUB (Associação de Professores Universitários da Bahia), destruindo a história da luta dos trabalhadores, que não mediram esforços para conseguir aquele espaço.

O REUNI no curso de Fonoaudiologia da UFBA foi implantado de forma semelhante aos demais cursos da Universidade, ou seja, sem a mínima discussão com os estudantes, docentes e funcionários.

Um outro ponto que deve ser levantado é a questão de se gerar disputa entre as congregações e os próprios estudantes, já que o dinheiro envolvido é distribuído para os locais levando em conta também o tamanho do curso, a quantidade de disciplinas, o prédio, além do critério de produtividade os cursos oferecem, e desta forma, para que ocorra melhoria de alguns prédios, outros continuam com a mesma precariedade. É o que ocorre com o ICS (prédio onde Fonoaudiologia está inserido) e Farmácia, que gera a disputa entre os estudantes, por pensarem em melhorias específicas para seus cursos, mas não em pautar uma melhoria coletiva, para os cursos em geral, que era como deveria ocorrer.

Também é preciso ressaltar que os novos cursos implementados viriam com a proposta dos chamados "Bacharelados Interdisciplinares", onde, com a pretensão idéia de ter uma formação mais generalizada, destroem-se os diplomas profissionais, visto que o estudante sairia da universidade como bacharel em saúde - neste caso - ou em humanas artes etc., para os demais cursos. Ou seja, formado em nada! Pois, se para o jovem com o diploma profissional a inserção no mercado de trabalho já é difícil, imagine com um diploma que não garante nenhuma atuação específica!

O REUNI já está atuando nas universidades, inclusive na UFBA, e é desta forma, na prática, que podemos comprovar e reafirmar que este método que se julga uma melhoria para a universidade pública não nos contempla. Neste contexto, vamos a luta: PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DESTE DECRETO, O REUNI!!!

**Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFBA**  
Gestão FORM[AÇÃO]

## . : ANEXO : .

### DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.

Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição, e considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001,

#### **DECRETA:**

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

§ 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

§ 2º O Ministério da Educação estabelecerá os parâmetros de cálculo dos indicadores que compõem a meta referida no § 1º.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Art. 3º O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no que respeita a:

I - construção e readequação de infra-estrutura e equipamentos necessárias à realização dos objetivos do Programa;

II - compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e

III - despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação.

§ 1º O acréscimo de recursos referido no inciso III será limitado a vinte por cento das despesas de custeio e pessoal da universidade, no período de cinco anos de que trata o art. 1º, § 1º.

§ 2º O acréscimo referido no § 1º tomará por base o orçamento do ano inicial da execução do plano de cada universidade, incluindo a expansão já programada e excluindo os inativos.

§ 3º O atendimento dos planos é condicionado à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação.

Art. 4º O plano de reestruturação da universidade que postule seu ingresso no Programa, respeitados a vocação de cada instituição e o princípio da autonomia universitária, deverá indicar a estratégia e as etapas para a realização dos objetivos referidos no art. 1º.

Parágrafo único. O plano de reestruturação deverá ser aprovado pelo órgão superior da instituição.

Art. 5º O ingresso no Programa poderá ser solicitado pela universidade federal, a qualquer tempo, mediante proposta instruída com:

I - o plano de reestruturação, observado o art. 4º;

II - estimativa de recursos adicionais necessários ao cumprimento das metas fixadas pela instituição, em atendimento aos

objetivos do Programa, na forma do art. 3º, vinculando o progressivo incremento orçamentário às etapas previstas no plano.

Art. 6º A proposta, se aprovada pelo Ministério da Educação, dará origem a instrumentos próprios, que fixarão os recursos financeiros adicionais destinados à universidade, vinculando os repasses ao cumprimento das etapas.

Art. 7º As despesas decorrentes deste decreto correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2007; 186º da Independência e 119º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Fernando Haddad*

*Paulo Bernardo Silva*